

CADERNOS ESP. CEARÁ.  
2020, JAN. JUN.; 14(1)  
PÁGS. 152 – 155  
ISSN: 1808-7329/1809-0893

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### AUTORES

Andressa Nascimento  
Matos da Silva

Fisioterapeuta. Residente na  
Ênfase Hospitalar da Escola de  
Saúde Pública do Ceará.

Artur Paiva dos Santos

Fisioterapeuta. Residente na  
Ênfase Hospitalar da Escola de  
Saúde Pública do Ceará.

### Contato do Autor Principal

andressa.an.fisio@gmail.com

### Informações de Publicação

Enviado: 30/05/2020  
Aceito para Publicar: 22/06/2020  
Publicado: 22/07/2020



# ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EM INFECTOLOGIA NO CONTEXTO DA COVID-19: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

*PERFORMANCE OF THE RESIDENT PHYSIOTHERAPIST IN  
INFECTOLOGY IN THE CONTEXT OF COVID-19: POSSIBILITIES  
AND CHALLENGES*

*DESEMPEÑO DEL FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EN  
INFECTOLOGÍA EN EL CONTEXTO DE COVID-19:  
POSIBILIDADES Y DESAFÍOS*

### RESUMO

**Objetivo:** descrever e analisar criticamente as possibilidades e desafios na atuação do fisioterapeuta residente em Infectologia no contexto da COVID-19. **Metodologia:** trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com caráter descritivo na modalidade de relato de experiência. **Resultados:** a Residência Multiprofissional com ênfase em Infectologia tem uma duração de dois anos, tendo como instituição formadora a Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, e como instituição executora o Hospital São José de Doenças Infecciosas, localizado na capital do Ceará. As ações realizadas ocorrem em unidades de internamento hospitalar com uma carga horária de 43h/semanais de trabalho em serviço. Percebe-se que os desafios e possibilidades perpassam desde o campo da formação especializada até as práticas na linha de cuidado. Cada desafio é analisado como uma oportunidade e cada possibilidade como uma potencialidade. **Considerações finais:** torna-se importante um fluxo de gestão e autogestão da formação e da atuação na linha de cuidado, de forma a identificar os desafios e possibilidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internato e Residência; Fisioterapia; Infectologia.

### ABSTRACT

**Objective:** to describe and critically analyze the possibilities and challenges in the role of the resident physiotherapist in Infectology in the context of COVID-19. **Methodology:** this is a qualitative study with a descriptive character in the form of experience reporting. **Results:** the Multiprofessional Residency with an emphasis on Infectology has a duration of two years, having as a training institution the School of Public Health of the State of Ceará, and as the executing institution, the São José Hospital for Infectious Diseases, located in the capital of Ceará. The actions carried out take place in inpatient units with a workload of 43h/week of work in service. It is perceived that the challenges and possibilities range from the field of specialized training to practices in the line of care. Each challenge is analyzed as an opportunity and each possibility as a potential. **Final considerations:** a flow of management and self-management of training and performance in the care line is important in order to identify the challenges and possibilities.

**KEYWORDS:** Internship and Residency. Physical Therapy. Infectious Disease Medicine.

### RESUMEN

**Objetivo:** describir y analizar críticamente las posibilidades y desafíos en el desempeño del fisioterapeuta residente en Infectología en el contexto de COVID-19. **Metodología:** se trata de un estudio cualitativo con carácter descriptivo en forma de informes de experiencia. **Resultados:** la Residencia Multiprofesional con énfasis en Infectología tiene una duración de dos años, teniendo como institución de capacitación la Escuela de Salud Pública del Estado de Ceará, y como institución ejecutora, el Hospital São José para Enfermedades Infecciosas, ubicado en la capital de Ceará. Las acciones realizadas se realizan en unidades de hospitalización con una carga de trabajo de 43h/semana de trabajo en servicio. Se percibe que los desafíos y las posibilidades van desde el campo de la capacitación especializada hasta las prácticas en la línea de atención. Cada desafío se analiza como una oportunidad y cada posibilidad como un potencial. **Consideraciones finales:** un flujo de gestión y autogestión de la capacitación y el desempeño en la línea de atención se vuelve importante para identificar los desafíos y las posibilidades.

**PALABRAS CLAVE:** Internado y Residencia. Fisioterapia. Infectología.

## INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em área da saúde consiste em uma modalidade de pós-graduação lato sensu, criada a partir da promulgação da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Esse curso de especialização é caracterizado pelo seu formato de ensino em serviço com carga horária entre 40 e 60 horas semanais, com dois anos de duração<sup>1</sup>. Com base nessa lei, a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP) concebeu em 2011/2012 a Residência Integrada em Saúde- RIS-ESP/CE. Desde sua inauguração em 2013, a ESP vem aprimorando o seu programa de residência com o objetivo de “Ativar-Capacitar lideranças técnicas, científicas e políticas por meio da interiorização da Educação Permanente Interprofissional, na perspectiva de contribuir para a consolidação da carreira na saúde coletiva e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde Cearense”<sup>2</sup>.

Atualmente, a RIS-ESP/CE é constituída por 13 profissões da área da saúde, inclusive a Fisioterapia, com ênfases que englobam desde o componente comunitário ao hospitalar. A ênfase em Infectologia busca a qualificação da atenção tendo em vista a promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio de uma equipe multiprofissional com ações interdisciplinares<sup>3</sup>.

Neste contexto pandêmico de COVID-19, destaca-se a atuação do fisioterapeuta residente em Infectologia, pois trata-se de um profissional que atua na linha de frente do atendimento aos pacientes com COVID-19 na prevenção, manejo ventilatório, reabilitação dos agravos pulmonares, cardiovasculares, metabólicos e limitações das atividades de vida diárias adquiridas ao longo da hospitalização. Devido à importância deste profissional no cenário da doença, destaca-se a necessidade de descrever e analisar criticamente as possibilidades e desafios na atuação do fisioterapeuta residente em Infectologia no contexto da COVID-19.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com caráter descritivo na modalidade de relato de experiência. De acordo com Gil<sup>4</sup>, as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Assim, este estudo apresentará a experiência vivenciada por dois profissionais fisioterapeutas residentes em Infectologia inseridos em uma unidade hospitalar pública, no decorrer dos três meses vivenciados no cenário de prática.

A Residência Multiprofissional com ênfase em Infectologia tem uma duração de dois anos, tendo como instituição formadora a Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, e como instituição executora o Hospital São José de Doenças Infecciosas, localizado na capital do Ceará. As ações realizadas ocorrem em unidades de internamento hospitalar com uma carga horária de 43h/semanais de trabalho em serviço.

O estudo proposto visa relatar a experiência vivenciada por dois fisioterapeutas diante de um novo campo de atuação da Fisioterapia, na Infectologia. Dedicam-se quase que exclusivamente à assistência em núcleo profissional. Assim, o atuar em conjunto, o entender a profissão do outro e ver a saúde de um modo biopsicossocial são características diferenciadas, positivas, necessárias e marcantes dessa experiência.

Soares<sup>5</sup> afirma que o relato de experiência de profissionais residentes é um estudo que exige que sejam levadas em consideração questões específicas da situação abordada, bem como a valorização do contexto e das circunstâncias em que se deram as atividades.

### *Cenário da prática*

O Hospital São José de Doenças Infecciosas foi criado pela Lei nº 9.387 de 31 de julho de 1970, tendo começado a funcionar já em 31 de março do mesmo ano. É um órgão com personalidade jurídica de Direito Público, pertencente ao Estado, vinculado à Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. A unidade tem área construída de mais de 5 mil m<sup>2</sup> e uma capacidade de internamento em 120 leitos, 8 leitos de UTI e 25 leitos no Anexo de Internamento adaptado para atender no contexto da pandemia COVID-19.

Com 50 anos de história, o Hospital São José funciona como referência em doenças infecciosas no Estado do Ceará, integrante da rede SUS - Sistema Único de Saúde. O HSJ nasceu da necessidade de construir uma unidade que agregasse as doenças transmissíveis, daí hospital de isolamento. Assim, se passaram os primeiros 10 anos de sua história, internando pacientes com doenças muito comuns na época (coqueluche, sarampo, difteria, tétano neonatal, hepatites), mas que começaram a diminuir com o advento das vacinas.

No início dos anos 80, veio a aids e, com ela, o preconceito e a discriminação. O HSJ soube bem acolher esse público e por muitos anos foi se consolidando como a única unidade de saúde a atender pessoas que vivem com HIV aqui no Ceará. A política de humanização implantada, o desenvolvimento tecnológico e o preparo dos profissionais tornaram o HSJ mais acolhedor e uma unidade de excelente padrão, de reconhecimento nacional.

Atualmente, toda a sua logística tem sido adaptada para atuação no contexto da pandemia COVID-19. Há crescente e importante adaptação de estrutura física e tecnológica com a aquisição, por exemplo, de novos ventiladores mecânicos, bem como o aumento do recurso humano e capacitações para o manejo da COVID-19.

Um dos cenários de prática vivenciados pelos residentes em Infectologia é a Unidade C, que consta de uma equipe multiprofissional e disponibilidade de 30 leitos para internamento hospitalar. Em situação anterior à pandemia COVID-19, esta

unidade acolhia pacientes com variáveis doenças infectocontagiosas. Atualmente, todos os leitos estão destinados aos pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19. Encontra-se pacientes com respiração em ar ambiente, em uso de oxigenioterapia (cânula nasal de baixo fluxo tipo óculos ou máscara com reservatório) e em ventilação mecânica.

A rotina inicial dos residentes está voltada para a avaliação e identificação dos pacientes que necessitam de atendimento presencial e intenso e aqueles que seguem para outras modalidades e monitorização. Os atendimentos constam de manejo da ventilação mecânica, mobilização funcional, exercício terapêutico, orientações quanto à manutenção das atividades funcionais e estratégias de conservação de energia, bem como acolhimento em saúde e educação em saúde. Além dessas atividades desenvolvidas em núcleo, os residentes desenvolvem atividades em equipes multiprofissionais nos projetos de Alta Celebrada e Acolhimento Multiprofissional Familiar.

## RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os desafios e possibilidades identificados, dialogados, refletidos e descritos sobre a atuação do fisioterapeuta residente em Infectologia no contexto da COVID-19. Percebe-se que os desafios e possibilidades perpassam desde o campo da formação especializada até as práticas na linha de cuidado.

Quadro 1. Possibilidades e desafios na atuação do fisioterapeuta residente em Infectologia no contexto da COVID-19

| Desafios  | Possibilidades  |
|---|---|
| Fortalecer a atuação multiprofissional em um cenário de prática com predomínio do contexto centrado no núcleo profissional. | Criar uma agenda e cronograma de práticas na linha de cuidado com ações em núcleo e fortalecer ações em equipes multiprofissionais, bem como alinhar a agenda com os profissionais e gestores da instituição executora e formadora. |
| Atuação fisioterapêutica no contexto de doenças infecciosas, visto as deficiências curriculares no campo da Infectologia.   | Fortalecer as atividades de roda de núcleo, estudo de casos clínicos e rodas de campo para o nivelamento teórico e teórico-prático de conceitos e práticas inerentes ao contexto de doenças infecciosas.                            |
| Aumento exponencial de pacientes graves que demandam de cuidados intensivos em condições ambientais adaptadas.              | Criar, validar e implantar protocolos clínicos e algoritmos logísticos baseados em evidências e alinhados com as possibilidades de execução da instituição executora para otimização do fluxo de trabalho em saúde.                 |
| Lidar adequadamente com o próprio estresse, associado ao trabalho na saúde.   | Buscar acompanhamento psicológico e ajustar a agenda de forma a prevenir sobrecarga de trabalho.  |
| Dificuldade para realização de capacitações teórico-práticas pela limitação de encontros presenciais.                       | Adaptações das atividades de formação e capacitação para videoconferências utilizando a modalidade de Educação a Distância e metodologias ativas.   |

## DISCUSSÃO

A formação profissional é influenciada por todas as transformações vivenciadas no cotidiano e determinada histórica, política e economicamente pela sociedade <sup>6,7</sup>. Buscar desenvolver profissionais competentes para atuação em um mundo globalizado, capazes de desenvolver novas formas de trabalho e agir diante da avalanche de tecnologia e das necessidades colocadas pelo SUS, configura-se como um dos desafios para as instituições formadoras e seus “formadores”, aqui destaca-se as preceptorias <sup>8</sup>.

Nesse contexto, inserem-se os programas de residência multiprofissional em unidades hospitalares, cujo objetivo é desenvolver nos profissionais de saúde competências, habilidades e atitudes para o trabalho nas redes hospitalares de atenção ao SUS, articulando os conhecimentos adquiridos na formação inicial com a complexidade dos determinantes que se inter-relacionam na vida e no cuidado à saúde da população com doenças agudas, crônicas ou crônicas agudizadas <sup>9</sup>.

No contexto hospitalar, trabalho em equipe significa pensar no cuidado centrado no paciente e suas necessidades. Dessa forma, a junção de diferentes categorias profissionais e ramos do conhecimento em torno de um objetivo comum é de grande valia para uma assistência oportuna <sup>9,10</sup>, principalmente para a pessoa com COVID-19, que carece de um atendimento especial e qualificado.

Pesquisadores <sup>11</sup> afirmam que o cuidado recebido pelo paciente é produto de um grande número de pequenos cuidados parciais que vão se complementando, a partir da interação entre os vários profissionais que trabalham no hospital, o que reafirma

o atendimento por parte de uma equipe especializada. Diante disso, destaca-se a importância da formação especializada em fisioterapia hospitalar no contexto de doenças infecciosas.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que cada desafio é considerado como oportunidade e cada possibilidade como potencialidade. Visto isso, torna-se importante um fluxo de gestão e autogestão da formação e da atuação na linha de cuidado de forma a identificar esses fatores apresentados em resultados e a garantia da qualidade da formação do profissional residente e qualificação, bem como desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes no cuidado ao paciente com COVID-19.

Essas particularidades identificadas e refletidas a partir dessa experiência servirão como meios para o fortalecimento da atuação dentro do SUS, que irão culminar na melhoria da assistência, mesmo após o término da pandemia.

## REFERÊNCIAS

1. Ministerio da Educação. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 45, DE 12 DE JANEIRO DE 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. D O da União [Internet]; 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria\\_45\\_2007.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria_45_2007.pdf)>.
2. Escola de Saúde Pública do Ceará. Regimento Interno Residência Integrada em Saúde – RIS-ESP/CE. 2020;(85).
3. Escola de Saúde Pública do Ceará. Manual do Profissional Residente: Informações Ético-Político-Pedagógicas sobre a Residência Integrada em Saúde - RIS-ESP/CE. 2019;42.
4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. São Paulo; 2008.
5. Soares GMM. Fisioterapia na atenção primária à saúde: relato da experiência na residência multiprofissional. Universidade Estadual do Ceará; 2013.
6. Reibnitz K, Prado M. Inovação e educação em enfermagem. Cidade Fut. Florianópolis; 2006.
7. Perrenoud P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Artmed Edi. Porto Alegre; 2002.
8. Assis JCL de, Arruda GMMS, Bezerra MIC, Vasconcelos TB de. A vivência de um Fisioterapeuta em uma Residência Multiprofissional: Desafios e Possibilidades. Rev APS. 2018;20(2):279-87.
9. Fonseca LRM, Malaquias BSS, Ranuzi C, Sousa MC de, Junior JSV. A prática multiprofissional em um ambiente hospitalar: relato de experiência. Congr Int Envelhec Hum; 2017.
10. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface - Comun Saúde, Educ. 2005;9(16):39-52.
11. Feuerwerker LCM, Cecílio LCDO. O hospital e a formação em saúde: Desafios atuais. Cienc e Saude Coletiva. 2007;12(4):965-71.